Instituto de Apoio à Criança

infoCEDI

Boletim do Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança do Instituto de Apoio à Criança

CEDI CENTRO DE ESTUDOS, DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO SOBRE A CRIANÇA

InfoCEDI Novembro-Dezembro 2014 N.º 55

Ficha Técnica

Direcção de Publicação:
Ana Tarouca
Pedro Pires

Revisão de texto:
José Brito Soares

Edição:
Instituto de Apoio à Criança
Largo da Memória, 14
1349-045 Lisboa

Periodicidade: Bimestral

ISSN: 1647-4163

Distribuição gratuita

Endereço Internet:
www.iacrianca.pt
Blogue:
Crianças a torto e a Direitos

Serviço de Documentação:
Tel.: (00351) 213 617 884
Fax: (00351) 213 617 889
E-mail:iac-cedi@iacrianca.pt

Atendimento ao público, mediante marcação
-De 2ª a 5ª feira, entre as 9.30h e as 16.00h
-6ª feira entre as 9.30h e as 12.00 horas

Para subscrever este boletim digital envie-nos uma mensagem para iac-cedi@iacrianca.pt

flickr

Sobre As crianças e a pobreza em Portugal definimos

"O estudo da UNICEF (2007) adota o conceito de pobreza infantil em que "os pobres são aqueles cujos recursos (materiais, culturais e sociais) são tão limitados, que os excluem de modo de vida minimamente aceitável. Os estudos de pobreza infantil são baseados nos direitos da criança. O direito "a um nível de vida adequado ", art.º 27.º, ou a "gozar de melhor estado de saúde" art.º 24.º, o direito à educação e outros direitos enunciados".

Fonte: Melo, 2010:35-36

Consideram-se "duas definições de criança pobre, de acordo com as abordagens monetária e de privação da problemática mais geral da pobreza. Assim e de acordo com a perspetiva monetária, uma criança é pobre caso esteja incluída num agregado familiar pobre ou seja, com um rendimento por adulto equivalente inferior ao limiar de pobreza. O conceito de privação parte da observação direta das condições de vida dos indivíduos, definindo-se uma criança como pobre caso esta viva em condições abaixo de uma norma social mínima, condições essas aferidas a partir de um conjunto de indicadores de bem-estar previamente definidos".

(…)

"De acordo com uma perspetiva multidimensional da pobreza, é analisada neste ponto a privação das crianças. Para tal socorremo-nos de um conjunto de indicadores de bem-estar definidos a partir da informação incluída no ICOR. Os indicadores considerados são:
– Alojamento sobrelotado.
– Existência de telhado que deixa passar água, paredes/fundações/chão húmido, caixilharia de janelas ou chão apodrecido.
– Luz insuficiente no alojamento.
– Instalações de banho ou duche no interior do alojamento.
– Capacidade financeira para ter a casa adequadamente aquecida.
– Atraso no pagamento de rendas, mensalidades de crédito à habitação, despesas correntes com o alojamento, outros empréstimos ou prestações de bens e serviços adquiridos.
– Capacidade do agregado para ter uma refeição de carne ou peixe (ou equivalente vegetariano), pelo menos de dois em dois dias.
– Disponibilidade de telefone fixo ou móvel.
– Disponibilidade de TV a cores.
– Disponibilidade de veículo de passageiros ou misto.
– Poluição, sujidade, outros problemas ambientais causados pelo trânsito ou indústria ou vizinhança barulhenta ou ruídos exteriores (comércio, trânsito e indústrias).
– Crime, violência ou vandalismo na área de residência.
Estes indicadores têm vindo a ser utilizados tanto pelo EUROSTAT como em estudos específicos da privação ao nível das crianças".

Bastos, 2010:208-211

"(…) quando a senhora dizia os preços dos remédios, o meu pai ficava assustado, porque era muito caro e eram imensas coisas…"

Inês, 12, Centro urbano, Cl. Alta,
F. nuclear numerosa

"Ela* [a mãe] *tem as tensões muito elevadas, dá-lhe tonturas e anda sempre a queixar-se que não pode comprar os medicamentos".

Alexandre, 16, Norte suburbano,
Cl. Média, F. monoparental,
mãe desempregada

"Dantes, quase todas as semanas comíamos peixe fresco, pelo menos duas vezes por semana, e agora nem tanto. Às vezes nem uma vez por semana".

Rita, 16, Norte suburbano,
Cl. Alta, F. nuclear

UNICEF, 2014:43

Sobre As crianças e a pobreza em Portugal recomendamos

As crianças e a crise em Portugal – Vozes de crianças, políticas públicas e indicadores sociais 2013 (2014)

"As crianças são o grupo etário em maior risco de pobreza em Portugal. A partir de 2010, a situação tem vindo a agravar-se com a adoção de medidas de austeridade, que têm impacto direto no bem-estar das crianças ao nível da saúde e educação e dos apoios sociais às famílias, especialmente às mais carenciadas, segundo um relatório lançado pelo Comité Português para a UNICEF.

As crianças e a crise em Portugal – Vozes de crianças, políticas públicas e indicadores sociais 2013 é o primeiro relatório publicado pelo Comité Português para a UNICEF que se debruça especificamente sobre a realidade das crianças no nosso país num contexto de crise económica e financeira.

Este documento resulta de um estudo elaborado por um grupo de investigadoras do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, coordenado pelas professoras Karin Wall e Ana Nunes de Almeida. Com base em investigações recentes e dados estatísticos disponíveis, o estudo analisa a situação atual da infância na sociedade portuguesa e as políticas públicas com impacto nas crianças e nas famílias com filhos".

Relatório

Disponível on-line »

Sumário executivo

Disponível on-line »

"O índice de pobreza infantil é um dos indicadores mais relevantes para qualquer sociedade, pois é um meio para aferir o modo como os governos estão a assegurar o bem-estar das camadas mais vulneráveis e é também um indicador do bem-estar da sociedade no seu todo", afirmou Madalena Marçal Grilo, Diretora Executiva do Comité Português para a UNICEF. "Os dados deste relatório não deixam margem para dúvidas. Ainda que em si mesmos não mudem a situação, os dados podem contribuir para a mudança, identificando necessidades indispensáveis para informar políticas e avaliar os progressos."

E porque era importante perceber o modo como vêem e sentem a atual crise, o relatório dá voz às crianças para conhecer as suas opiniões, experiências e perspetivas para o futuro. As crianças referem que o desemprego dos pais e a falta de rendimento estão a refletir-se no seu dia-a-dia. A instabilidade psicológica é também referida como causa de deterioração do ambiente familiar.

UNICEF, 2014

flickr

Alguns dos dados mais relevantes:

- *O risco de pobreza é mais elevado em famílias com filhos, nomeadamente, em famílias numerosas (31%) e em famílias monoparentais (41,2%).*
- *Entre Outubro de 2010 e Junho de 2013, o número de casais desempregados inscritos no Centro de Emprego aumentou de 1.530 para 12.065 (cerca de 688%).*
- *Em 2012, cerca de uma em cada quatro crianças em Portugal (24%) vivia em agregados com privação material (i.e. famílias com dificuldade ou incapacidade de pagar um empréstimo, renda de casa, contas no prazo previsto; ter uma refeição de carne ou peixe a cada dois dias; fazer face a despesas imprevistas).*
- *546.354 crianças perderam o direito ao Abono de Família entre 2009 e 2012. O acesso a esta prestação tornou-se mais restrito e os montantes atribuídos por criança diminuíram.*
- *Entre 2010 e 2013, registou-se uma redução no apoio económico do Estado às famílias, que em 2009 era já inferior à média dos países da OCDE (1,71% e 2,61% do PIB respetivamente), e um aumento dos impostos.*
- *O estudo mostra também que as crianças têm consciência de que a crise está a comprometer o seu futuro enquanto geração, antevendo as consequências negativas que esta poderá ter nos seus projetos de vida nos domínios da formação, do emprego e da vida familiar. Os desafios que a recuperação económica colocam ao Estado Português dão-lhe uma oportunidade única de mudar e adotar uma visão transformadora para o futuro, uma visão que ponha os direitos das crianças no centro das políticas de resposta à crise.*

UNICEF, 2014

flickr

"A eletricidade é assim, às vezes pagam os meus avós e o outro mês pagamos nós".

Daniel S., 10, Centro rural, Cl. Baixa,
F. nuclear, pais desempregados

UNICEF, 2014:46

Neste sentido o Comité Português para a UNICEF propõe um conjunto de estratégias e recomendações, nomeadamente:

• A criação de uma Estratégia Nacional para a Erradicação da Pobreza Infantil centrada nos direitos da criança e que promova uma intervenção integrada e coordenada das várias áreas sectoriais.

• Assegurar que as crianças são uma prioridade política, especialmente em tempo de crise. O Governo deve avaliar o potencial impacto das políticas de resposta à crise na vida das crianças e na realização dos seus direitos. Deve ainda investir na educação da primeira infância e garantir acesso gratuito a estes serviços a famílias com baixos rendimentos.

• Criação de uma entidade para os Assuntos das Crianças e da Juventude que coordene e monitorize a aplicação da Convenção sobre os Direitos da Criança em Portugal.

• Garantir a participação ativa das crianças. O Governo e a Sociedade Civil devem criar estratégias de participação ativa das crianças em processos decisórios que as afetam, garantindo assim o direito da criança a ser ouvida (Art. 12º da CDC).

• Desenvolver um sistema global e integrado de recolha de dados que abranja todos os aspetos da vida das crianças. Uma recuperação da crise baseada no respeito pelos direitos humanos é a melhor estratégia para corrigir desigualdades, agravadas por crises sucessivas, para erradicar a pobreza e para promover coesão social".

UNICEF, 2014

Subjective impact of the economic crisis on households with children in 17 european countries (2014)

Documento publicado pela UNICEF, da autoria de Yekaterina Chzhen. Contém dados sobre Portugal: "This paper investigates differences in the perceived impact of the economic crisis between adults in households with and without children in 17 European countries, using data from the Life in Transition Survey 2010. It also explores the channels through which the crisis affected adults in households with children and the ways in which they coped with the decline in income or economic activity. Overall, adults in households with children were more likely to report an impact of the crisis, with larger differences in countries with higher rates of monetary child poverty. There is evidence that adults in households with children prioritized expenditure on basic necessities, while cutting back on luxuries and holidays, but many still reported reduced consumption of staple foods as a result of economic difficulties".

Disponível on-line »

Child poverty and material deprivation in the European Union during the great recession (2014)

Documento publicado pela UNICEF, da autoria de Yekaterina Chzhen. Contém dados sobre Portugal: "The 2008 financial crisis triggered the first contraction of the world economy in the post-war era. This paper investigates the effect of the economic crisis on child poverty and material deprivation across the EU-28 plus Iceland, Norway and Switzerland. First, it examines if children were affected by the crisis to a greater extent than the population as a whole. Second, it analyses inequities among households with children and the degree to which those in workless households, migrant households, lone parent families and large families were at a greater risk of poverty and deprivation. Finally, it studies the extent to which social safety nets may have softened the negative impact of the economic crisis".

Disponível on-line »

"Quando nós sairmos da escola a dificuldade também vai ser para nós".

Gonçalo, 15, Centro urbano, Cl. Baixa, F. nuclear, pais desempregados

UNICEF, 2014:40

flickr

The consequences of the recent economic crisis and government reactions for children (2014)

Documento publicado pela UNICEF, da autoria de Bruno Martorano. Contém dados sobre Portugal: "The aim of this paper is to analyse the impact of the different policy reactions of European governments to the recent economic crisis on income distribution and poverty, giving special attention to children. Almost all the governments introduced fiscal stimulus packages in the first phase of the crisis. Nonetheless, the persistence of bad economic conditions led to a drop in the countries' revenues with a deterioration of their fiscal conditions. In addition, the pressure coming from the financial markets and the resurgence of an orthodox policy approach pushed many governments to introduce austerity measures since 2010. In particular, there was a growing consensus about the necessity of fiscal consolidation despite awareness of the possible negative impact on economic performance and social outcomes. Some governments preferred to increase taxes while others preferred to reduce public expenditure, also cutting benefits and services for children and their families".

Disponível on-line »

"Nós comprámos uma casa, num leilão, em crédito, estamos sempre a pagar agora ao banco. (...) Temos que pagar alguns anos ainda e tenho um bocado de receio que chegue uma altura e que nós não possamos pagar".

Ivo, 17, Norte suburbano, Cl. Média,
família nuclear, minoria étnica

UNICEF, 2014:47

Society at a glance 2014: OECD social indicators: the crisis and its aftermath (2014)

Documento da responsabilidade da OCDE: "Households with children and youth were hit particularly hard during the crisis. Between 2007 and 2010, average relative income poverty in OECD countries rose from 12.8 to 13.4% among children (0-18) and from 12.2 to 13.8% among youth (18-25). Meanwhile, relative income poverty fell from 15.1 to 12.5% among the elderly. This pattern confirms the trends described in previous OECD studies, with youth and children replacing the elderly as the group at greater risk of income poverty across the OECD countries. Since 2007, child poverty increased considerably in 16 OECD countries, with increases exceeding 2 percentage points in Belgium, Hungary, Italy Slovenia, Spain and Turkey (Figure 5.4). On the other hand, child poverty fell by more than 2 percentage points in Portugal and the United Kingdom. At the same time, youth poverty increased considerably in 19 OECD countries". P. 112

Disponível on-line »

Getty Images

The European crisis and its human cost a call for fair alternatives and solutions: a study of the impact of the crisis and austerity on people, with a special focus on Cyprus, Greece, Ireland , Italy, Portugal, Romania and Spain (2014)

Um relatório da Cáritas. Os dados sobre Portugal começam na página 50 até à 55: "This Crisis Monitoring Report is an in-depth analysis on how the crisis is addressed in selected countries and whether political and economic decisions may reduce –or increase the impact on large impoverishing segments of the population. The aim of this report is not only to analyse the crisis but also help policy and decision-makers at local, regional, national and European levels, as well as non-governmental organisations and the church to find their ways of commitment to overcome the crisis".

Disponível on-line »

"Portugal has a rate of childhood poverty similar to the EU28 average. The at-risk-of-poverty rate amongst children aged under 18 was 21.7% in 2012 and this compares with an EU28 average of 21.4% (Eurostat, 2013). However, the rate was higher in 2012 than it had been in 2007 (when it was 20.9%). The material deprivation rate for children was high in 2012 at 24.4% relative to the EU27 average of 22.3% (Eurostat, 2013).

In an attempt to improve the way material deprivation is measured for children, special child-specific items relating to material deprivation were included in EU-SILC 2009 relating to children aged 1-15. According to this survey, Portugal had a material deprivation rate for children (aged 1-15) of 40%, which was twice the EU27 average rate of 21% (Social Protection Committee, 2013). This survey, however, relates only to the early stages of the crisis in Europe".

Cáritas, 2014: 53-54

"Nós estudamos e estamos a trabalhar para o nosso futuro, são os nossos pais… que andam com o peso, eles é que andam sempre a pensar, tenho de trabalhar, tenho de fazer isto para que não falte comida lá em casa. E pelo que eu vejo, eles preferem dar aos mais novos do que terem eles (…). Eu sei que estão preocupados, mas não querem fazer ver".

Sara, 15, Norte urbano,
Cl. Baixa, F. recomposta

UNICEF, 2014:40

flickr

Children of the recession: the impact of the economic crisis on child well-being in rich countries (2014)

Relatório da UNICEF que contém dados sobre Portugal: "As the data in this new edition of the Innocenti Report Card series show, in the past five years, rising numbers of children and their families have experienced difficulty in satisfying their most basic material and educational needs. Most importantly, the Great Recession is about to trap a generation of educated and capable youth in a limbo of unmet expectations and lasting vulnerability. League Tables, the flagship tool of the Innocenti Report Card series, rank the change, since the onset of the crisis, in the poverty levels of children and the impact of the recession on youth. The Report also explores the effects of the recession on youth seeking to enter or remain in the labour force in the middle of a recession".

Disponível on-line »

"The data and observations in this Innocenti Report Card reveal a strong and multifaceted relationship between the impact of the Great Recession on national economies and a decline in children's well-being since 2008. Children are suffering most, and will bear the consequences longest, in countries where the recession has hit hardest".

UNICEF, 2014: 2

"Twenty-five years after the Convention on the Rights of the Child became international law, many of its commitments remain unrealized, and the developed countries most capable of delivering on them are losing ground. The Great Recession, which was triggered by a financial meltdown that started in the United States and spread rapidly across the globe, has inflicted the economic crisis on children. The gap between rich and poor families has widened in an alarming number of industrialized countries. For many of these children, once again place of birth may determine their rights and opportunities in life".

UNICEF, 2014: 5

"Countries should place the well-being of children at the top of their responses to the recession. Not only is this a moral obligation but it is in the self-interest of societies".

UNICEF, 2014: 7

"High NEET (not in education, employment or training) rates suggest an interrupted transition from school to work, or from school to further education, with long-term individual and societal costs. Increases in the NEET rate reflect the recession's impact on a generation of young people; the kind of productive adulthood their parents took for granted is slipping away".

UNICEF, 2014: 11

"The overall picture of material well-being of families is broadly captured by the 'severe material deprivation' indicator. Children (0–17) are considered to be severely materially deprived when the household in which they live cannot afford at least four of the following nine items: 1) to pay rent, mortgage or utilities; 2) to keep the home adequately warm; 3) to face unexpected expenses; 4) to eat meat or proteins regularly; 5) to take a holiday; 6) to have a television; 7) to have a washing machine; 8) to have a car; 9) to have a telephone. In contrast to purely monetary measures of the financial resources of households, this indicator shows the satisfaction of material fundamental needs".

UNICEF, 2014:18

Concluding observations on the third and fourth periodic reports of Portugal – Committee on the Rights of the Child (2014)

Relatório da responsabilidade das Nações Unidas, concretamente do Comité dos Direitos da Criança: " The Committee notes that the recession and the current financial and economic crisis are taking their toll on families and on public social investment, including on the prospects of implementing the Convention, especially with regard to article 4 of the Convention, increasing the risk of children being exposed to poverty and affecting the enjoyment of many of the rights contained in the Convention, including health, education and social protection. In this respect, the Committee shares the State party's commitment as expressed during the dialogue that in time of fiscal and budgetary constraint, efforts must be made to sustain social investment and social protection of those in the most vulnerable situations and to employ an equitable approach, giving priority to children".

Disponível on-line »

Pobreza infantil y exclusión social en Europa (2014)

Publicação da responsabilidade da *Save the Children*: "Crecer en una situación de pobreza puede cambiar radicalmente las oportunidades de los niños y las niñas a lo largo de su vida. Cuando hablamos de pobreza, tendemos a pensar que es algo de otro tiempo o que pasa en otros lugares del mundo. Tristemente, la pobreza es la realidade cotidiana de millones de niños y niñas en nuestras sociedades europeas. La crisis económica y financiera ha golpeado tanto al empleo como al sistema social del país, y desde que comenzó en 2008, ha afectado gravemente a los niños y niñas de toda Europa y a sus familias. Entre 2008 y 2012, el número de niños en riesgo de pobreza o exclusión social en Europa aumentó casi en 1 millón, con un incremento de medio millón solo en un año, entre 2011 y 2012". p. 4

Disponível on-line »

"Quando não há comida, os meus pais fazem isto: deixam de comer para nos dar à gente".

Fernando, 14, Centro urbano, Cl. Baixa,
F. nuclear numerosa, pai desempregado,
minoria étnica, deficiência

UNICEF, 2014:41

Fundamental rights: challenges and achievements in 2013 (2014)

Relatório da responsabilidade da European Union Agency for Fundamental Rights. Trata especificamente do tema da pobreza infantil na Europa nas páginas 112 a 115.
Disponível on-line »

"Child poverty continued to afflict the lives of many children in Europe. Addressing child poverty was a prominent feature in the European and national policy agendas, as well as in the national media. Some of the main issues were education budget cuts and the impact of child poverty on specially vulnerable groups. The European Commission's adoption of a child poverty recommendation was a step forward in 2013.

Eurostat published in 2013 a study analysing existing data on child poverty. According to Eurostat, in 2011, 27 % of children (aged 0–17) in the EU-27 were at risk of poverty or social exclusion, compared with 24 % of adults (18–64) and 20 % of the elderly (65 or over). Moreover, 49 % of children whose parents' level of education was low were at risk of poverty, compared with 7.5 % of children whose parents' level of education was high. Children with a migrant background were at a greater risk of poverty than children whose parents were native born (13 points higher). As regards living conditions, 18 % of single-parent households were severely materially deprived, compared with 9.6 % of two-parent households with dependent children."

European Union Agency for Fundamental Rights, 2014:112

Barómetro de Pessoas que se encontram em situação vulnerável (2014)

Documento da responsabilidade do Observatório de Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa: "O barómetro de pessoas que se encontram em situação vulnerável no concelho de Lisboa tem como finalidade compreender as dinâmicas de pobreza na cidade de Lisboa através da aplicação da metodologia de painel e de uma análise longitudinal. Através da entrevista a cerca de 80 famílias que se encontram em situação de pobreza e/ou exclusão social, este estudo pretende analisar o impacto de políticas, medidas, programas e iniciativas promovidas pelo Estado e pela Sociedade Civil de combate à pobreza e tipificar os percursos de inclusão / exclusão, suas causas, processos e estratégias das famílias em situação de pobreza, monitorizando assim a evolução da pobreza na cidade".

Disponível on-line »

Observatório das famílias e das políticas de família - relatório 2013 (2014)

Com coordenação de Karin Wall: "Este quarto relatório anual do Observatório das Famílias e das Políticas de Família (OFAP) é inteiramente dedicado à monitorização do desenvolvimento das políticas de família na sociedade portuguesa. Nele se analisa o enquadramento atual das políticas de família (programas, objetivos, organismos) e as principais medidas de apoio às famílias tendo em conta duas grandes áreas de atuação: apoio económico e apoio na conciliação entre a vida familiar e a vida profissional".

Disponível on-line »

flickr

World social protection report 2014-15: building economic recovery, inclusive development and social justice (2014)

Documento da responsabilidade da International Labour Organization que contém dados sobre Portugal: "The report presents the latest social security trends and provides information on social protection systems, coverage, benefits and expenditures in more than 190 countries".
Disponível on-line »

Investing in children: breaking the cycle of disadvantage – A study of national policies (2014)

Recomendação da Comissão Europeia, contém dados sobre Portugal: "Recommends that member states: organise and implement policies to address child poverty and social exclusion, promoting children's well-being, through multidimensional strategies (…)"
Disponível on-line »

"Alguns [colegas da escola] não devem comer muito, ou mesmo, não devem ter refeições (…). Eles não contam, mas dá para reparar".

Dário, 15 anos, Norte rural,
Cl. Baixa, F. nuclear

UNICEF, 2014:43

Towards children's well-being in Europe - EAPN and Eurochild's explainer on child poverty in the EU (2013)

Documento da responsabilidade da European Anti-Poverty Network: "Child poverty is most commonly associated with developing countries and with the consequences of famine and war such as starvation, malnutrition, disease and premature death. However, child poverty, and sometimes extreme poverty, also exists today in the EU. This is the focus of this Explainer. Of course this does not detract from the seriousness of poverty elsewhere. Nonetheless, how we treat children closer to home is inextricably linked with our position as a global player in development and humanitarian aid. We cannot preach what we don't practice. The treatment of children in our own countries must be a priority for our own development but also as our contribution to a global vision of solidarity and more equitable distribution of resources". P. 9

Disponível on-line »

Defining child poverty
EAPN and Eurochild Task Force agreed the following definition:

Children are living in poverty if the income and resources available for their upbringing are so inadequate as to preclude them from having a standard of living which is considered acceptable in the society in which they live and which is sufficient to ensure their social, emotional and physical well-being and development. Because of growing up in poverty they and their families may experience multiple disadvantages through low income, poor housing and environment, inadequate health care and barriers to education. They are often excluded and marginalised from social, sporting, recreational and cultural activities that are the norm for other children. Their access to their fundamental rights may be restricted, they may experience discrimination and stigmatization and their voices may not be heard".

EAPN, 2013:9

"Tenho medo de ficar pobre. Os meus pais ficarem os dois sem emprego e depois... e depois não terem dinheiro para pagar as coisas".

Carolina B., 11, Norte suburbano,
C. Alta, F. nuclear

UNICEF, 2014:43

"Mudamos há cerca de três anos. Porque a renda era muito cara, por isso tivemos que mudar para uma mais pequenina".

Leonor, 15, Centro urbano,
Cl. Média, F. monoparental

UNICEF, 2014:45

Poverty denies children's access to their rights as defined in the United Nations Convention on the Rights of the Child (UNCRC). The UNCRC spells out the basic human rights that children everywhere have: the right to survival; to develop to the fullest; to protection from harmful influences, abuse and exploitation; and to participate fully in family, cultural and social life.

For a child, living in poverty can mean:

- ***not having enough to eat or a healthy diet;***
- ***not being able to afford new clothes or decent shoes;***
- ***not having the equipment that other children take for granted in their country such as books and equipment for school or leisure equipment such as a bicycle or skateboard;***
- ***living in poor or overcrowded housing: sharing rooms and living in a cramped space;***
- ***living with inadequate heating and in a home suffering from damp;***
- ***lacking a quiet place with enough room and light to do homework;***
- ***not being able to afford proper health care or high-quality child care or to go to a good school or to get help when needed;***
- ***having little chance to play in decent non-vandalised playgrounds, to take part in sports and creative/cultural activities;***
- ***having little say in the decisions that affect daily life.***

EAPN, 2013:10

"Sim, vou deixar de ter (…) Internet. Porque dizem que estão a pagar muito".

Filipe C., 11, Norte rural,
Cl. Baixa, F. nuclear alargada

"A minha mãe deixou de comprar roupa nova para nós (…). Nós usamos aquela que temos. Sapatos, também é raro. Só mesmo quando se precisa".

Isabel, 14, Norte suburbano,
Cl. Baixa, F. nuclear

UNICEF, 2014:47

flickr

Of course, with the efforts and support of their parents, some children growing up in poverty do achieve good outcomes. Thus childhood poverty, while greatly increasing the risk, does not necessarily lead to pessimistic adult outcomes.

However, poverty always increases the stress on children and families while they are growing up and diminishes the quality of their lives in the present. There are many ways in which growing up on a low income, in poor living conditions, with poor access to services and opportunities and missing out on normal childhood activities can have negative impacts on children's lives. Research (…) has shown that it can:

- *increase the risk of poor physical and mental health: children who grow up in poverty are likely to experience more illness during their lifetimes and die younger than their financially better-off peers; they have a higher risk of dying at birth or in infancy and are more likely to suffer chronic illness during childhood or to have a disability;*
- *endanger the right to a secure and nurturing family life: the day-to-day pressure of coping with poverty and social exclusion can become unbearable for parents and relatives and can lead to increasing isolation and stigmatisation. This undermines family wellbeing, putting at risk the quality of family life and increasing the risk of family breakdown – whereas most parents do everything they can to protect their children from the worst effects of poverty and to lessen its impact;*
- *impact on social life as it affects children's friendships and social networks, prevents them from participating in activities with other children, increases their chances of being bullied and their fears of being different, leading to stigma, exclusion and isolation;*
- *limit and undermine opportunities for children's emotional, social and intellectual development: the impact on health and cognitive development is greater the younger children are;*
- *result in children falling behind at all stages of education and risks leading to greater educational disadvantage and dropping out of school early;*
- *isolate children from their peers, stigmatise them and put them and their families under increasing stress;*
- *have a long-term effect on their future well-being and on their future employment prospects:*
- *reduce children's expectations for their own lives. As a result, children can become demotivated and lose any aspirations, hopes and dreams for a better life.*

EAPN, 2013:15-16

Child poverty also has a negative impact on the whole society. Society loses for three reasons:

- ***first, child poverty undermines social solidarity and social cohesion. More than this it is a betrayal of the promises of a European social model that will defend the rights of its most vulnerable citizens. It is difficult to see how Europe can hold its head up high to the world when, as a relatively rich region, it denies its own children the means to flourish;***
- ***secondly, child poverty results in increased social costs. Child poverty is inextricably linked to poorer health, leading to long-term health problems. Economically this leads to considerably higher demands and costs for public services such as health and social welfare. Making appropriate investments to prevent child poverty today reduces healthcare and social protection costs in the future, while also increasing social equity. As the New Economics Foundation has shown, prevention is better than cure and it is usually less expensive. The costs associated with family breakdown / poor mental or physical health, are much greater than early intervention and prevention (…);***
- ***thirdly, society loses because economic productivity is reduced. As children growing up in poverty often do not reach their full potential, they tend to gain less skills and this undermines their future chances of getting decent jobs, leading active and creative lives and contributing positively to economic development as well as to their local communities. This also means lower revenues from taxes and thus less to invest in social and economic development. Thus society, as well as children and their families, bears very high long-term costs if investments are not made in tackling and preventing child poverty.***

EAPN, 2013:16

"(…) a minha mãe ficou sem trabalho (…). Ela decidiu tirar-me da natação, da ginástica, da música (…), do inglês".

Maria R., 8, Centro Suburbano,
Cl. Média, F. monoparental
alargada, mãe desempregada

"O banco até já esteve a ameaçar os meus pais que ia tirar a casa".

Gonçalo D., 9, Norte suburbano,
Cl. Baixa, F. nuclear, mãe desempregada

UNICEF, 2014:47

flickr

Key factors that increase the risk of poverty for children include:

- ***parents being unemployed or employed in "poor" jobs (…)***
- ***inadequate income support systems (…)***
- ***poor access to essential services (…)***
- ***lack of good-quality and affordable social and other housing (…)***
- ***lack of play, recreation, sporting and cultural facilities (…)***
- ***living in poor areas or districts (…)***
- ***coming from an ethnic minority and/or migrant background (…)***
- ***having a disability (…)***
- ***being detached from their family and support networks (…)***
- ***loss of income in the early years (…)***

EAPN, 2013:20-21

Using EUROMOD to nowcast poverty risk in the European Union (2013)

Documento da Eurostat: "The evolution of child poverty risk based on the fixed threshold generally follows that of the population as a whole although is rising faster in 2010-2012 in Greece, Spain and Lithuania. In Estonia and Latvia, the opposite is the case: child poverty is falling faster than poverty overall in 2010-2012. The anchored poverty rates reveal that children are considerably worse off in 2012 compared to 2007 in all countries except Romania, with a still increasing trend in Southern Europe: Greece, Spain, Italy and Portugal". P. 34

Disponível on-line »

Children's subjective well-being in rich countries (2013)

Documento da responsabilidade da UNICEF contém dados sobre Portugal: "Changes in subjective well-being during the last decade are analysed. The paper then explores the relationships between subjective well-being and objective domains: material, health, education, behaviour and housing and environment. The relationship between subjective well-being and structural indicators is explored further. The paper concludes that subjective well-being should be included in comparative studies of well-being but not necessarily as just another domain within a general deprivation count. Subjective well-being (or the lack thereof) is related to but not a part of (material) child deprivation".

Disponível on-line »

Child well-being in economically rich countries: changes in the first decade of the 21st century (2013)

Documento da responsabilidade da UNICEF que contém dados sobre Portugal: "The analysis shows that the rankings are relatively stable: indeed, the Netherlands and the Scandinavian countries are still in the best performing group while the United States is still in the bottom of the ranking. Data analysis also highlights a common pattern for East European countries as material conditions improved and the behaviour of young people became more similar to their peers living in Western economies even though children's living conditions have not improved overall. On the whole, Norway, Portugal and the United Kingdom recorded the most positive changes, while Poland, Spain and Sweden recorded the most negative changes".

Disponível on-line »

Child well-being in advanced economies in the late 2000s (2013)

Documento da responsabilidade da UNICEF que contém dados sobre Portugal em relação a pobreza infantil: "This paper compares the well-being of children across the most economically advanced countries of the world. It discusses the methodological issues involved in comparing children's well-being across countries and explains how a Child Well-being Index is constructed to rank countries according to their performance in advancing child well-being. The Index uses 30 indicators combined into 13 components, again summarised in 5 dimensions for 35 rich countries. Data from various sources are combined to capture aspects of child well-being: material well-being, health, education, behaviour and risks, housing and environment. The scores for the countries on all variables and combinations of variables are discussed in detail. The Child Well-being Index reveals that serious differences exist across countries suggesting that in many, improvement could be made in the quality of children's lives".

Disponível on-line »

"A avó compra o leite para dar à mãe".

Gonçalo, 15, Centro urbano, Cl. Baixa,
F. nuclear, pais desempregados

UNICEF, 2014:42

	DIMENSION	COMPONENT
CHILD WELL-BEING INDEX	Material Well-being	Monetary deprivation
		Material deprivation
	Child health	Health at birth
		Child mortality
		Preventive health services
	Education	Educational achievement
		Participation
	Behaviour and Risks	Experience of violence
		Health behaviour
		Risk behaviour
	Housing and environment	Overcrowding
		Environment
		Housing problems

UNICEF, 2013: 9

Child well-being in rich countries: A comparative overview (2013)

Documento publicado pela UNICEF, da autoria de Peter Adamson. Contém dados sobre Portugal: "Two components of material wellbeing have been considered in arriving at this overview – relative income poverty and material deprivation. (...) Four southern European countries – Greece, Italy, Portugal and Spain – have child poverty rates higher than 15% (along with Latvia, Lithuania, Romania and the United States)". P. 7

Disponível on-line »

Consumo alimentar e pobreza em Portugal no contexto pós-crise 2008 (2013)

Artigo de Mónica Truninger e José Teixeira: "As medidas de austeridade, entre outros efeitos, têm tido um impacto negativo no rendimento médio disponível das famílias, em particular das mais pobres e com crianças. Consequentemente, o seu consumo privado tem vindo a diminuir, também pressionado, por um lado, pelo aumento dos impostos sobre o consumo e pela evolução positiva dos preços dos bens alimentares e, por outro lado, pelo aumento do peso das despesas com a habitação (incluindo as despesas com água, eletricidade, gás e outros combustíveis) e com os transportes - que, em conjunto, representaram aproximadamente 45% da estrutura da despesa total anual média por agregado. A par de outras tendências negativas, como o aumento galopante do desemprego e os cortes em alguns apoios sociais (e.g. abono de família e rendimento social de inserção), o risco de pobreza antes de qualquer transferência social tem vindo a crescer e, em 2009, 27,4% das crianças e dos jovens com menos de 16 anos estavam privados do consumo de dois ou mais itens de consumo básico, entre os quais a ingestão de três refeições diárias (pelo menos uma refeição de carne ou peixe ou a ingestão diária de frutas e vegetais). No caso das famílias em que ambos os progenitores estão desempregados, a proporção de crianças nesta situação ascendeu aos 73,6%. (p. 2)

Disponível on-line »

GINI country report: growing inequalities and their impacts in Portugal (2013)

Artigo de Carlos Farinha Rodrigues e Isabel Andrade. Disponível on-line »

Intervenção psicossocial junto de crianças que vivem em situação de pobreza (2013)

Dissertação de Mestrado de Erica Sousa: "O presente trabalho surge em virtude de não existirem, nas IPSS micaelenses, projetos direcionados para crianças que vivem em situação de pobreza, dado que viver num meio familiar que tem baixos rendimentos ou mesmo escassez de recursos, pode originar uma série de reações como o stress, o medo, entre outros. Tudo isto, tende a afetar o indivíduo, sendo já possível observar os sinais destas perturbações quando a criança inicia o ensino pré-escolar, pois as crianças vítimas desta situação, apresentam diversas vezes comportamentos destrutivos, dificuldades de aprendizagem, de concentração ou até determinadas doenças mentais. (…) Propõe-se, deste modo, apresentar um projeto de intervenção social em ordem a diagnosticar e a contrariar os problemas elencados. Este trabalho procura ainda, além de diagnosticar, intervir para apoiar o desenvolvimento psicossocial das crianças".

Disponível on-line »

"Às vezes não conseguem [pagar as contas] (…) e não pagam".

Fernando, 14, Centro urbano, Cl. Baixa,
F. nuclear numerosa, pai desempregado,
minoria étnica, deficiência

UNICEF, 2014:46

Os professores do 1º ciclo de Águeda perante a pobreza infantil (2012)

Tese de Mestrado de Isabel Maria Soares: "A pobreza é um fenómeno complexo e multidimensional, como bem mostram os estudos nacionais e estrangeiros sobre este tema. Nos últimos tempos tem-se falado bastante sobre a pobreza em Portugal e no mundo. Mesmo em sociedades ricas e desenvolvidas o fenómeno da pobreza é uma realidade. Milhões de pessoas vivem em situação de privação e miséria. Apesar da existência dos escassos mecanismos para o combate à pobreza, a crise de 2008 instalou-se mesmo nos países europeus, provocando um empobrecimento generalizado, tendo como efeito imediato as elevadas taxas de desemprego e de trabalho precário. Para travar a expansão do fenómeno da pobreza e da exclusão social, alguns governos e algumas organizações não governamentais têm unido esforços nesse sentido. Vários estudos têm mostrado que são as camadas menos protegidas pelas políticas sociais que são as mais afetadas pela pobreza e pela exclusão social, sobretudo as crianças, embora em determinados países a taxa de pobreza infantil seja muito reduzida. O futuro anuncia pobreza para os próximos anos devido à desordem económica instalada a nível global e aos débeis mecanismos políticos para a combater. A pobreza é cada vez mais encarada como uma violação dos direitos humanos fundamentais. Os governantes e os seus povos têm de assumir responsabilidades no que respeita à pobreza, traduzindo-se a sua intervenção em ações concretas de prevenção, de remoção das suas causas e na diminuição dos seus efeitos que se fazem sentir na saúde, na educação, habitação e trabalho. Nos dois primeiros capítulos analisámos vários conceitos de pobreza, as relações entre pobreza e exclusão social, procurando perceber a dimensão da pobreza em Portugal, na Europa e nos países mais pobres do mundo. Tentámos igualmente entrever os diversos caminhos de combate à pobreza. No terceiro capítulo fizemos uma análise aos inquéritos aos professores do Agrupamento de Escolas de Águeda, para percebermos as suas atitudes perante a pobreza infantil, nomeadamente da pobreza ou estado de carência extrema dos seus alunos. Os professores do 1.º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Águeda mostram, neste estudo, uma extraordinária sensibilidade face às carências e dificuldades dos seus alunos".

Disponível on-line »

"Para Dollé (2005), as crianças que vivem no seio de famílias pobres são igualmente pobres, mesmo que as famílias tentem evitar as consequências que a pobreza traz às crianças. De qualquer forma as carências que sofrem os elementos da família recaem também sobre as crianças. A escola, o bairro onde vivem, o grupo de amigos tornam-se muito importantes à medida que as crianças crescem. Dollé diz-nos que a pobreza afeta não só o bem-estar atual da criança, onde os recursos são insuficientes, mas também o seu bem-estar futuro. Uma construção insuficiente do que ele chama de 'capital humano' pode permitir que a criança pobre se torne num adulto pobre".

Soares, 2012:52

Relação entre indicadores de pobreza e perceções de pobreza (2012)

Dissertação de Mestrado de Carla Carrapiço: "Em 2010, foi definida uma nova política de combate à pobreza e à exclusão na União Europeia assente na Estratégia Europa 2020. Neste contexto, o Eurostat definiu três indicadores para medir o fenómeno da exclusão social: 1) número de pessoas em risco de pobreza; 2) número de pessoas em situação de privação material; 3) número de pessoas entre 0-59 anos que vivem em agregados familiares cuja intensidade laboral per capita é muito reduzida. Este trabalho é suportado por um estudo de caso e pretende aferir se os indicadores de privação material definidos pelo Eurostat se adequam à realidade dos portugueses que vivem atualmente em situação de pobreza".

Disponível on-line »

"As crianças e os idosos são dois grupos muito vulneráveis à pobreza e à exclusão social. Em 2009, 19,6% das crianças dos países da UE estavam em risco de Pobreza. Importa salientar que, em 2009, na União Europeia a taxa de risco de pobreza das crianças é superior a taxa de risco de pobreza da população total da União Europeia em cerca de 3 pontos percentuais. As crianças com maior risco de caírem em situação de pobreza são aquelas que pertencem a agregados familiares compostos por um progenitor solteiro e dois ou mais filhos. Segundo dados de 2007, o risco de pobreza de uma criança que pertença a um agregado familiar em que só existe um adulto é quase o dobro do risco de uma criança que viva com dois adultos. O risco de pobreza das crianças pertencentes a famílias numerosas também é mais alto que o risco médio dos restantes tipos de agregados familiares, sendo particularmente elevado em países como a Bulgária, a Roménia, a Letónia, Portugal e Itália".

Carrapiço 2012:17

Impactos da educação na pobreza e na privação material das famílias em Portugal (2012)

Dissertação de Mestrado de Susana Neves: "Esta dissertação tem como objetivo central analisar os impactos da educação na pobreza e na privação material das famílias em Portugal, evidenciando os canais através dos quais esses impactos se processam. Para tal, utilizaram-se os dados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR), de 2010, do Instituto Nacional de Estatística (INE), a fonte oficial de estatísticas sobre a distribuição do rendimento, as condições de vida, a definição da linha de pobreza e para a estimação da taxa de pobreza".

Disponível on-line »

flickr

Estrutura e funcionamento familiar e risco de mau trato de crianças em famílias em desvantagem económica (2012)

Dissertação de Mestrado de Liliana Mota: "Este estudo pretende compreender de que forma o nível de risco de mau trato em crianças de famílias pobres pode ser mediado pelas dinâmicas familiares (funcionamento/estrutura) dessas mesmas famílias, percebendo o papel desempenhado pelas dimensões coesão e hierarquia familiar. Recorreu-se a uma amostra de 48 famílias beneficiárias de RSI, com filhos com idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos. Metade dessa amostra tinha filhos com processo de promoção e proteção com medida judicialmente aplicada".

Disponível on-line »

Resiliência familiar em contexto de pobreza urbana: a perceção das famílias sobre forças familiares, resiliência individual e stress percebido (2012)

Tese de Mestrado de Cláudia Lucas. Disponível on-line »

Crescer beneficiário do rendimento social de inserção: infância e pobreza no concelho de Amares (2012)

Dissertação de Mestrado de Vanessa Neves: "A discussão em torno da medida do Rendimento Social de Inserção (RSI), implementada em Portugal há 14 anos, recai diversas vezes sobre questões como a perpetuação dos ciclos de pobreza, efeitos de integração social e profissional dos beneficiários. Neste contexto, este estudo procura numa primeira fase compreender as representações e significados que as crianças/adolescentes beneficiárias do RSI do Concelho de Amares têm acerca dos seus contextos familiares e o impacto que essas perceções poderão ter na capacidade de orientação para a vida das crianças e adolescentes. Numa segunda fase, são explorados os itinerários das famílias beneficiárias do rendimento mínimo garantido (RMG), nomeadamente, os percursos dos seus filhos, através dos jovens adultos que nos anos 1997 a 2000 pertenceram a famílias beneficiárias do RMG no Concelho de Amares, com vista a compreender o impacto do RMG na qualidade de vida dos jovens adultos. (…) A importância do estudo relaciona-se com a necessidade de melhor compreender a influência explícita e implícita que o contexto familiar tem na construção do projeto de vida dos adolescentes e jovens".

Disponível on-line »

Monetary poverty, material deprivation and consistent poverty in Portugal (2012)

Artigo de Carlos Farinha Rodrigues e Isabel Andrade: "Neste artigo utilizamos os dados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC) para definir uma medida de pobreza consistente para Portugal. É consensual que ser pobre não se reduz a não ter rendimentos monetários suficientes. A pobreza inclui também a falta de acesso aos recursos necessários para desfrutar de um nível de vida de qualidade mínima e participar ativamente na sociedade a que pertencemos. A coexistência de privação material e pobreza monetária leva à definição do conceito de pobreza consistente. A avaliação da privação material e a identificação das famílias e indivíduos que vivem em situações de pobreza consistente podem tornar-se elementos fundamentais da estratégia nacional anti-pobreza e instrumentos cruciais na definição dos grupos alvo da política social".

Disponível on-line »

Assessing child well-being through a new multidimensional child-based weighting scheme index: an empirical estimation for Portugal (2012)

Artigo de Liliana Fernandes *[et al.]*: "Assessing child well-being through composite summary indexes is one of the most recent developments regarding child well-being measurement. Using a new index that takes into account the children's own perspectives, this paper presents empirical evidence on the main determinants of overall child well-being. Econometric estimations, based on a sample of 1246 children enrolled in the 3rd to 6th grades of schools located in the Northern region of Portugal, convey two main results: 1) the parents' educational background and professional status, in particular, an unemployed father, are the most important factors affecting child well-being; 2) children from households with double or foreign nationality are worse off than those with Portuguese nationality. These results support the positive role of policies targeting the qualifications and employment opportunities for parents, as well as the need for inclusive policies for immigrant households as a way to improve their children's well-being".

Disponível on-line »

"Eles andam sempre um bocado enervados porque não conseguem arranjar emprego"

David, 10, Centro Rural,
Cl. Baixa, F. nuclear, pais desempregados

UNICEF, 2014:41

Measuring Child Poverty: New league tables of child poverty in the world's rich countries (2012)

Documento publicado pela UNICEF, da autoria de Peter Adamson. Contém dados sobre Portugal: "Report Card 10 considers two views of child poverty in the world's advanced economies: a measure of absolute deprivation, and a measure of relative poverty. The first measure is a 14-item Child Deprivation Index that represents a significant new development in international monitoring, drawing on data from the European Union's Statistics on Incomes and Living Conditions survey of 125,000 households in 31 European countries, which has included a section on children for the first time. Children were considered 'deprived' if they lacked two or more of the items, which ranged from three meals a day, to an Internet connection. The second measure covers the EU and an additional six OECD countries (Australia, Canada, Japan, New Zealand, Switzerland and the United States) and examines the percentage of children living below their national 'poverty line' - defined as 50 per cent of median disposable household income".

Disponível on-line »

Children were considered 'deprived' if they lacked two or more of the items:

1. Three meals a day
2. At least one meal a day with meat, chicken or fish (or a vegetarian equivalent)
3. Fresh fruit and vegetables every day
4. Books suitable for the child's age and knowledge level (not including schoolbooks)
5. Outdoor leisure equipment (bicycle, roller-skates, etc.)
6. Regular leisure activities (swimming, playing an instrument, participating in youth organizations etc.)
7. Indoor games (at least one per child, including educational baby toys, building blocks, board games, computer games etc.)
8. Money to participate in school trips and events
9. A quiet place with enough room and light to do homework
10. An Internet connection
11. Some new clothes (i.e. not all second-hand)
12. Two pairs of properly fitting shoes (including at least one pair of all-weather shoes)
13. The opportunity, from time to time, to invite friends home to play and eat
14. The opportunity to celebrate special occasions such as birthdays, name days, religious events, etc.

UNICEF 2012:2

How the economic and financial crisis is affecting children & young people in Europe (2012)

Publicação da Eurochild, escrita por Sandy Ruxton: "Following a brief period of stimulus measures and expansion in public expenditure to counter the first impact of the crisis in 2008, most European governments introduced strict austerity measures in recent years, posing a series of threats to children and their families. Overall budget contractions have affected social sector spending and in many countries social security systems are failing to provide adequate support for the most vulnerable – among them children, who have been disproportionately affected by the austerity measures.

This study shows that since the crisis began several governments have introduced social expenditure cuts that are directly felt by children and their families. These have undermined their access to adequate resources, limited their access to – and damaged the quality of – service provision (eg. health, education, welfare), and restricted opportunities for children to participate fully in family and social life. The crisis has affected all European countries, but to different degrees. In the most serious cases, governments in Greece, Ireland and Portugal have agreed massive loan packages with the troika of the European Commission, European Central Bank, and International Monetary Fund, conditional on delivering huge cuts in social expenditure.

Disponível on-line »

Child deprivation, multidimensional poverty and monetary poverty in Europe (2012)

Documento da responsabilidade da UNICEF: "The paper focuses on child deprivation in Europe and studies the degree to which it is experienced by children in 29 countries using a child specific deprivation scale". Disponível on-line »

"In the face of hardship, families inevitably adopt coping strategies; often it is mothers who act as 'shock absorbers', managing budgets and debt and going without in order to ensure that their families have what they need. But the long-term effects of job losses, insecurity and deteriorating working conditions, both on parents and on their children's well-being, can be severe. The EU Member States concurred that 'children growing up in poverty and social exclusion are less likely than their better-off peers to do well at school, enjoy good health and realize their full potential later in life, as the risk of becoming unemployed and poor and socially excluded is higher for them'.
But child poverty is not inevitable, and some countries are doing much better than others at protecting their most vulnerable children".

Eurochild 2012:4

"In Portugal, cuts in child care benefits in 2010 and 2012 were particularly severe and had a significant impact on the income of many families with children. The new restrictive eligibility criteria for social benefits can lead to some beneficiaries being unduly deprived of access to social welfare which can also constitute an important reduction in their incomes. In total, the state reduced its support for families with children by 30% between 2010 and 2011 (EAPN)".

Eurochild 2012:8

flickr

Report by Nils Muižnieks, Council of Europe Commissioner for Human Rights, following his visit to Portugal from 7 to 9 May 2012 (2012)

Documento publicado pelo Concelho da Europa:"Commissioner Muižnieks and his delegation visited Portugal from 7 to 9 May 2012. In the course of his visit the Commissioner held discussions with national authorities, civil society organisations and trade unions concerning the impact of the financial crisis and fiscal austerity measures on the enjoyment of human rights, and more specifically social and economic rights. He paid particular attention to the situation of children, the elderly, the Roma, and the work of domestic organisations involved in the promotion and protection of human rights, and the present report focuses on these issues".

Disponível on-line »

"Impact of fiscal austerity measures on children's rights

The Commissioner notes with concern reports indicating that child poverty is on the rise in Portugal, as a result of increasing unemployment and following the adoption of austerity measures in 2010 and 2011. Cuts in child care benefits in 2010 and 2012 were particularly severe and had a significant impact on the income of many families with children and consequently, on a range of children's rights. The Commissioner shares the concerns expressed by the Portuguese Ombudsman that the new, restrictive eligibility criteria for social benefits can lead to some beneficiaries being unduly deprived of access to social welfare which can also constitute an important reduction in their incomes. The increasing prices of health care and public transportation as well as the increasing number of evictions as a result of nonpayment of mortgages have also had a particularly negative impact on children's rights. Budgetary stringency is also affecting education, including higher education. For instance, the reduction in the number of scholarships for university students reportedly led to a number of students giving up their studies. The Portuguese education system continues to be confronted with the challenge of a high share of pupils leaving school too early. Whilst welcoming the measures adopted by the government in August 2011 as part of the programme of social emergency, the Commissioner is concerned that the fiscal austerity measures of the last two years pose a serious threat to the achievements made in the last decade, particularly through the National Inclusion Plans that aimed at combating poverty and social exclusion. The Commissioner calls on the Portuguese authorities to pay particular attention to the potential impact of the crisis on domestic violence against children, as well as on child labour which has substantially diminished in Portugal following the adoption of measures in order to comply fully with the standards contained in the European Social Charter".

Conselho da Europa 2012:2

Doing better for families: Portugal (2011)

Documento da responsabilidade da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE): "Portugal should try to invest more of their public family budget towards early year's supports, says OECD, even in times when pressures on fiscal consolidation are at their highest. Investment on early year's services is essential to enable families to flourish, is essential for future welfare state sustainability and economic growth.

Portugal is already spending less than the OECD average at each stage of childhood. Reported early years spending is less than half of the OECD average (EUR 11 500 per child compared to EUR 24 900) and mid- and late- childhood spending lag behind OECD levels by around one-third and one-quarter respectively.

For over a generation of families fertility rates in Portugal have been falling. Today, only one other OECD country has a lower fertility rate (Korea). Sustainable fertility is important to ensure dependently ratios don't threaten Portugal's welfare systems and future productivity. Total fertility rates are sensitive to income shocks such as the global financial crisis; a further fertility dip is evident in Portugal since the onset of the financial crisis".

Disponível on-line »

Pobreza infantil: vivências e sentimentos em contexto escolar (2010)

Dissertação de Mestrado de Cristina Melo: "Face aos problemas de pobreza infantil existentes, entendemos que a escola, enquanto instituição responsável pelo desenvolvimento das crianças não se pode alhear deste problema social. A pobreza infantil é reconhecida, no meio científico, como um problema social grave que afeta o desenvolvimento das crianças, pelo que os diferentes atores sociais do sistema educativo devem participar na sua resolução. O conceito de pobreza infantil considerado é o de um fenómeno multidimensional bastante complexo, com características diferentes da pobreza das famílias, mas do qual também não se pode separar pois as crianças dependem das famílias para sobreviver. E embora a família para alguns autores seja o núcleo fundamental da determinação da vida da criança, este estudo será centrado na escola, enquanto espaço de socialização dominante. Após enquadramento teórico, o trabalho de investigação é desenvolvido com o objetivo de identificar os sentimentos dos diferentes atores sociais do sistema educativo, face às condições de vida das crianças pobres, que incluiu os testemunhos das próprias crianças".

Disponível on-line »

"No início do ano, a escola tem um programa para quem não consegue comprar os livros, as pessoas deixam lá numa caixa os livros e nós vamos lá e escolhemos".

Alexandre, 16, Norte suburbano,
Cl. Média, F. monoparental,
mãe desempregada

UNICEF, 2014:47

"Segundo Amélia Bastos (2000) os estudos sobre pobreza infantil têm-se centrando nos elementos de carácter económico que condicionam as suas vidas. Nesta ótica da privação, o conceito de pobreza infantil distingue-se do conceito de pobreza e exclusão social através do conteúdo, uma vez que as expressões da pobreza na criança são diferentes relativas aos adultos, podendo implicar políticas de combate diferenciadas. "A distinção de conceitos não significa que a pobreza das famílias não seja importante na medição da pobreza infantil", mas como Amélia Bastos verificou, num estudo com crianças pobres, que efetivamente a pobreza das crianças é diferente da pobreza dos adultos, evidenciando os domínios de privação da saúde, habitação, educação e inserção social como fundamentais na determinação da pobreza infantil (2000: 46-51). Os estudos sobre pobreza infantil têm-se efetuado de diferentes modos: uns consideram a família como unidade de observação, uma vez que a criança depende de familiares, nestes estudos são utilizados os conceitos de pobreza de privação, e outros consideram a criança como unidade de observação numa perspetiva de bem-estar.

O estudo da UNICEF (2007) adota o conceito de pobreza infantil em que "os pobres são aqueles cujos recursos (materiais, culturais e sociais) são tão limitados, que os excluem de modo de vida minimamente aceitável. Os estudos de pobreza infantil são baseados nos direitos da criança. O direito "a um nível de vida adequado ", art.º 27.º, ou a "gozar de melhor estado de saúde" art.º 24.º, o direito à educação e outros direitos enunciados. A criança passa a ser a unidade de observação, uma vez que tem necessidades específicas diferentes dos adultos".

Melo, 2010:35-36

Algumas notas sobre a pobreza infantil em Portugal (2010)

Artigo da revista "Sociedade e Trabalho" n.º 41 de Maio/ Agosto 2010, da responsabilidade do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. Está disponível a partir da página 205 até à 217 e é da autoria de Amélia Bastos *[et al.]*: "O problema da pobreza infantil está nas agendas políticas internacionais, a sua redução é uma prioridade política e a sua análise tem constituído uma temática de desenvolvimento crescente no meio académico. Este artigo sistematiza os tópicos de uma análise mais vasta deste problema, apresentando os seus contornos mais significativos. A partir dos microdados incluídos no inquérito às Condições de Vida e Rendimento do INE, disponibilizados para o período 2004-2008 e a partir dos conceitos de pobreza monetária e de privação é avaliada a pobreza infantil, do ponto de vista estático e dinâmico. É também realizado um exercício de simulação que visa realizar uma primeira aferição da eficácia de algumas medidas de política social, no contexto desta problemática. Os resultados obtidos sublinham a importância da pobreza ao nível das crianças, que constituíam o grupo etário mais vulnerável à pobreza no final do período considerado. Do ponto de vista da composição familiar, sobressaem os agregados familiares monoparentais e as famílias compostas por dois adultos e três ou mais crianças a cargo, como sendo as tipologias onde a pobreza infantil se faz sentir de forma mais gravosa. O impacto da política social não parece ter sido significativo na redução deste problema durante o período de análise". (p.205)

Disponível on-line »

"Se em tempos idos a pobreza infantil era conotada com a fome e a subnutrição da África ou da Ásia, atualmente todos reconhecem os contornos diferenciados do problema no mundo dito desenvolvido".

Bastos, 2010:207

"As consequências da pobreza infantil fazem-se sentir no curto prazo mas também perduram no médio e longo prazo. As deficientes condições de nutrição condicionam a saúde das crianças de meios mais desfavorecidos, não promovem o seu desenvolvimento e limitam o seu sucesso escolar. Com baixos níveis de escolaridade e de qualificação profissional estas crianças serão adultos com dificuldades de inserção no mercado de trabalho e com uma cidadania comprometida".

Bastos, 2010:7

As crianças que ficam para trás: uma tabela classificativa da desigualdade no bem-estar das crianças nos países ricos (2010)

Documento publicado pela UNICEF, da autoria de Peter Adamson. Contém dados sobre Portugal: "O presente *Report Card* apresenta uma primeira visão global das desigualdades no bem-estar das crianças em 24 dos países mais ricos do mundo. São examinadas três dimensões da desigualdade: bem-estar material, educação e saúde. Em cada um dos casos e para cada país, a questão que se coloca é "até que ponto estão as crianças a ser deixadas para trás?".

Disponível on-line »

"A primeira das três dimensões da desigualdade no bem-estar infantil aqui consideradas é a desigualdade no bem-estar material das crianças. A pobreza infantil é muito mais do que a escassez de rendimento. Tem também a ver com a falta de oportunidades e de expectativas, de recursos culturais e educativos, de habitação e infraestruturas, de tempo e cuidados parentais, de serviços de proximidade e recursos da comunidade. Porém, sob o ponto de vista da criança, estas diferentes dimensões da pobreza raramente estão separadas. As circunstâncias familiares, o emprego e os rendimentos, os serviços de saúde e educação e o ambiente a nível local são fatores que se influenciam mutuamente na determinação do bem-estar.

Não estão atualmente disponíveis dados internacionalmente comparáveis para refletir esta complexidade. Mas, ao invés de ser apurada com base unicamente em dados relativos ao rendimento, a desigualdade no bem-estar material da criança é aqui medida por três indicadores para os quais estão disponíveis dados adequados: rendimentos do agregado familiar, acesso a recursos educativos básicos e condições habitacionais".

UNICEF, 2010:5

Getty Images

Ending child poverty within the EU? A review of the 2008-2010 national strategy reports on social protection and social inclusion (2009)

Documento da responsabilidade da Eurochild, contém dados sobre Portugal. Disponível on-line »

O papel das políticas sociais sujeitas a condições de recursos no combate à pobreza das crianças e dos idosos em Portugal (2008)

Estudo da responsabilidade de Carlos Farinha Rodrigues *[et al.]*. Disponível on-line »

Novos factos sobre a pobreza em Portugal (2009)

Artigo de Nuno Alves: "Em primeiro lugar, o artigo baseia-se no último inquérito do INE à despesa das famílias, realizado em 2005/06". Disponível on-line »

Child Poverty and Well-Being in the EU - Current status and way forward (2008)

Da responsabilidade da Comissão Europeia, atualiza os dados sobre pobreza infantil e exclusão social nos países da União Europeia. Avalia a situação de cada país em relação à média europeia assim como as medidas políticas aplicadas. Disponível on-line »

Combater a pobreza infantil e promover a inclusão social das crianças: um estudo das políticas nacionais (2007)

Artigo de Isabel Baptista, com a colaboração de Cátia Maciel. Disponível on-line »

Pobreza infantil em perspetiva: visão de conjunto do bem-estar da criança nos países ricos (2007)

Estudo divulgado pelo Centro Innocenti da UNICEF: visa proporcionar uma avaliação global das vidas e do bem-estar das crianças e jovens em 21 países industrializados, incluindo Portugal. Tem por finalidade fomentar o acompanhamento, permitir a comparação e estimular a discussão e o desenvolvimento de políticas com vista a melhorar as condições de vida das crianças. Tenta aferir e comparar o bem-estar da criança em seis aspetos ou dimensões diferentes:

"O bem-estar material considera três componentes diferentes: a pobreza de rendimentos relativa (percentagem de crianças a viver em lares com rendimentos equivalentes a menos de 50% da mediana nacional); as crianças em agregados familiares sem adultos empregados; a carência declarada (percentagem de crianças que declaram insuficiência de meios na família, escassez de recursos educativos, ter menos de 10 livros em casa…)

A saúde e segurança, que engloba a mortalidade infantil, os serviços preventivos de saúde (vacinação) e a segurança (mortes devidas a acidentes e ferimentos)

O bem-estar educativo, que avalia o desempenho e abandono escolar assim como a transição para o primeiro emprego.

As relações do jovem com a família e os seus pares, que abarca a estrutura familiar (nomeadamente a percentagem de crianças que vivem em famílias monoparentais ou recompostas) e a frequência de comunicação com os pais.

Os comportamentos e riscos, parâmetro que avalia os hábitos alimentares e de exercício físico, os comportamentos de risco como o abuso de álcool, drogas e a prática de relações sexuais não protegidas; abarca ainda as experiências de violência como o *bullying*.

A perceção subjetiva de bem-estar dos jovens tenta refletir as opiniões e as vozes das próprias crianças quanto ao respetivo bem-estar na área da saúde, da educação e bem-estar pessoal".

Disponível on-line »

"Os pais estão em risco de estarem desempregados. E depois as dificuldades de arranjarem emprego, dos cortes dos salários, e não terem tanto dinheiro para comprar as coisas".

Mariana, 15, Centro rural,
Cl. Alta, F. nuclear

"Eu acho que o maior medo é uma falta de dinheiro..., acho que o pior que podia acontecer é não termos comida, dinheiro sequer para comprar comida".

Miguel T., 16, Sul rural, Cl. Média,
F. nuclear numerosa

UNICEF, 2014:41,44

Pobreza infantil em perspectiva: visão de conjunto do bem-estar da criança nos países ricos (2007)

Relatório da responsabilidade da UNICEF. Disponível on-line »

Avaliação do bem-estar material

O quadro à direita mostra como foi construído o índice de bem-estar infantil. A selecção dos indicadores reflecte a disponibilidade de dados internacionalmente comparáveis.

Para cada indicador, foi atribuída aos países uma pontuação que revela em que medida esse país se situa acima ou abaixo da média da OCDE. Quando se utilizou mais do que um indicador, fez-se a média das pontuações. Do mesmo modo, foi feita a média das pontuações das três componentes a fim de obter a classificação geral de cada país em matéria de bem-estar material das crianças (*vide* caixa na página 5).

	COMPONENTES	INDICADORES
Bem-estar material	pobreza de rendimentos relativa	– percentagem de crianças a viver em lares com rendimentos equivalentes a menos de 50% da mediana nacional
	agregados familiares sem emprego	– percentagem de crianças em agregados familiares sem adultos empregados
	carência declarada	– percentagem de crianças que declaram insuficiência de meios na família – percentagem de crianças que declaram escassez de recursos educativos – percentagem de crianças que declaram ter menos de 10 livros em casa

Plano Nacional de Acção Para a Inclusão 2006-2008 (2008)

Da responsabilidade do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, estabelece como prioridade política "o combate à pobreza infantil, enquanto prioridade fundamental para lutar contra a reprodução intergeracional de pobreza".

Disponível on-line »

Improving the education of children living in poverty (2007)

Estudo de Richard J. Murnane que analisou a realidade norte-americana sobre as desigualdades na educação: "crianças que vivem em situação de pobreza tendem a frequentar escolas com baixos índices de sucesso e professores menos qualificados. Têm maiores índices de abandono escolar, deixando a escola sem as competências necessárias para arranjar um emprego que os liberte da situação precária em que se encontram. Murname descreve três medidas que o governo deveria tomar para melhorar a educação destas crianças e as suas hipóteses de escapar à pobreza".

Disponível on-line »

"***(…) o meu pai adora comprar coisas de marcas brancas, porque agora é um bocado difícil com a crise (….) muitas vezes, quando eu vou às compras vejo os meus pais a comprarem a comida e sempre a verem qual é a mais barata".***

Inês, 12, Centro urbano, Cl. Alta,

F nuclear numerosa

UNICEF, 2014:43

Pobreza Infantil nos Países Ricos (2005)

Publicação do Centro de Pesquisa Innocenti da UNICEF, fala da importância mas também das limitações do conceito de pobreza com base apenas nos rendimentos e sobre a necessidade de outras medidas que detetem as restantes dimensões da pobreza infantil. Disponível on-line »

Os dados estatísticos disponibilizados na publicação acima referida foram achados tendo como base o documento de trabalho **Principles and Practicalities in Measuring Child Poverty for the Rich Countries**, de Miles Corak, numa edição de 2005 também do Centro de Pesquisa Innocenti da UNICEF. Disponível on-line »

"Nas crianças, as medidas traduzem-se no reforço da proteção social, por um lado, através da componente monetária, nomeadamente por via das prestações familiares, em que ocorre a discriminação positiva das famílias com menos recursos e, em particular, das famílias monoparentais. Por outro lado, reforça-se o investimento e qualificação das respostas existentes ao nível de equipamentos e serviços através de um particular reforço das vagas em creche permitindo, por um lado um maior apoio às famílias mais carenciadas e, por outro, uma resposta direcionada às necessidades das famílias designadamente as mais jovens, promovendo a conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional das mulheres e dos homens. Estas incluem ainda, as respostas institucionais que têm como objetivo promover o interesse superior da criança, com especial enfoque na criação de alternativas que garantam a prevalência na família e no apoio aos jovens no seu processo de autonomia. As políticas ativas de emprego reforçam o apoio às famílias e consequentemente as crianças inseridas nestes agregados.

No combate à pobreza nas crianças assumem ainda especial destaque as medidas promovidas no âmbito do sistema educativo, designadamente ao nível do pré-escolar e das condições de cumprimento da escolaridade obrigatória. Por outro lado, as intervenções desenvolvidas no sentido de promover a inserção profissional de grupos desfavorecidos, no quadro das políticas ativas de emprego e formação profissional, contribuem também para a criação de melhores condições de enquadramento familiar das crianças em situação de pobreza."

MTSS, 2008:39-40

Child Poverty and Family Transfers in Southern Europe (2004)

Trabalho de Manos Matsaganis *[et al.]*: "The drive to reduce child poverty is of particular interest in southern Europe, where the subsidiary role of the State in matters of family policy has implied that programmes of public assistance to poor families with children are often meagre or not available at all. The paper examines the effect of family transfers (used broadly to include contributory family allowances, non-contributory child benefits and tax credits or allowances) on child poverty in Greece, Italy, Spain and Portugal".

Disponível on-line »

Pobreza infantil: ensaio de conceptualização e medição com aplicação a uma zona urbana em Portugal (1999)

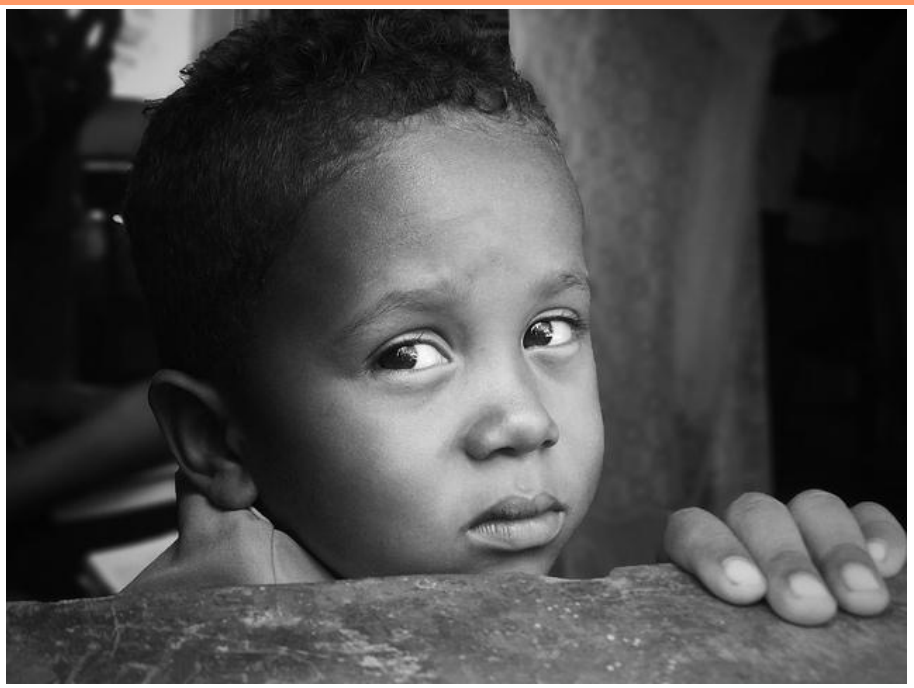
Tese de Doutoramento de Amélia Bastos: "Esta dissertação tem como tema central a pobreza infantil. A conceptualização do fenómeno, a construção de indicadores que traduzam a sua incidência e intensidade, e a análise casuística que lhe está subjacente, constituem as principais linhas de orientação deste trabalho".

Disponível on-line »

A Convenção sobre os Direitos da Criança das Nações Unidas é um texto jurídico abrangente, constituído por 54 artigos que cobrem quase todos os aspetos dos direitos humanos e do bem-estar das crianças. Exige dos 192 Governos dos Estados que a ratificaram o estabelecimento de redes de segurança económica capazes de proteger as crianças contra a miséria e os tipos de privação suscetíveis de comprometer o seu desenvolvimento. O artigo 4.º sublinha que estes direitos serão garantidos por cada Estado "no limite máximo dos seus recursos disponíveis".

O artigo 27.º estabelece que os Governos "reconhecem à criança o direito a um nível de vida suficiente, de forma a permitir o seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral e social". Deixa claro que cabe principalmente aos pais e outras pessoas que tenham a criança a seu cargo "assegurar [...] as condições de vida necessárias ao desenvolvimento da criança", mas que os Governos deverão ajudar os pais "a realizar este direito e asseguram, em caso de necessidade, auxílio material e programas de apoio, nomeadamente no que respeita à alimentação, vestuário e alojamento".

Convenção dos Direitos da Criança, UNICEF, 1990:19



flickr

Documentos IAC

Condições de Vida das Crianças na Cidade de Lisboa (2003)

Artigo de Maria João Malho e Amélia Bastos. No Boletim IAC n.º 69, separata, de julho 2003.
Disponível on-line »

Análise dos níveis de bem-estar das crianças (2010)

Artigo de Maria João Malho. No Boletim IAC n.º 95, separata n.º 30, de janeiro/março de 2010.
Disponível on-line »

Erradicar a pobreza infantil uma obrigação do estado e da sociedade (2010)

Artigo de Manuela Silva. No Boletim IAC n.º 98, separata n.º 32, de outubro/dezembro 2010.
Disponível on-line »

InfoCEDI n. º 6 de Julho 2008

Disponível on-line »

2013: das palavras aos atos… A luta contra a pobreza: um desafio para a Europa (2013)

Disponível on-line »

O IAC colaborou nesta publicação:

BASTOS, A., LEÃO FERNANDES, G., PASSOS, J., MALHO, M. J. (2008), **Um olhar sobre a Pobreza Infantil: análise das condições de vida das crianças**. Almedina.

"No ano passado andava numa explicação, andava num centro de estudo, ia para lá todas as tardes, depois saí… por causa do dinheiro saí de lá".

Sara, 15, Norte urbano,
Cl. Baixa, F. recomposta

UNICEF, 2014:44

Estatísticas

Rendimento e condições de vida 2013: dados provisórios (2014)

Da responsabilidade do Instituto Nacional de Estatística: "O Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC), realizado em 2013 sobre rendimentos do ano anterior, indica que 18,7% das pessoas estavam em risco de pobreza em 2012, mais 0,8 p.p. do que em 2011 (17,9%). A taxa de risco de pobreza das famílias com crianças dependentes foi de 22,2% em 2012, aumentando novamente a desvantagem relativa face ao valor para o total da população residente. As taxas de risco de pobreza mais elevadas foram estimadas para os agregados constituídos por um adulto com pelo menos uma criança dependente (33,6%), por dois adultos com três ou mais crianças (40,4%) e por 3 ou mais adultos com crianças (23,7%), que ao longo da série enfrentam pela primeira vez um risco de pobreza superior ao das pessoas que vivem sós (21,7%). O risco de pobreza para a população em situação de desemprego foi de 40,2% em 2012, com um aumento de 1,9 p.p. face ao ano anterior, e a proporção da população com menos de 60 anos que vivia em agregados familiares com intensidade laboral *per capita* muito reduzida aumentou 2,0 p.p., de 10,1% para 12,2% em 2012. A assimetria na distribuição dos rendimentos entre os grupos da população com maiores e menores recursos manteve a tendência de crescimento verificada nos últimos anos".

Disponível on-line »

Indicadores sobre pobreza: dados europeus e nacionais (2014)

Documento divulgado pela EAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza: "Uma preocupação que decorre da leitura do documento prende-se com as crianças em Portugal; são de facto mais atingidas pela pobreza e trata-se de um indicador que mantem essa tendência ao longo dos anos. Um país que não consegue suprir as necessidades mais básicas das crianças (sobretudo as que se referem a carências alimentares) é um país que não pode prever o seu futuro e a capacidade de construir uma economia sólida. Para além dos números relacionados com a pobreza infantil temos também um índice de envelhecimento da população elevadíssimo, decorrente da falta de investimento em políticas de apoio à família. Estima-se que esta situação irá agravar-se no atual contexto de crise, o que terá consequências no próprio sistema de proteção social. Daremos conta desses números no presente documento".

Disponível on-line »

People at risk of poverty or social exclusion (2014)

Estatísticas da Eurostat com dados sobre Portugal. Disponível on-line »

In 2011, 27% of children aged less than 18 were at risk of poverty or social exclusion (2013)

Da responsabilidade da Eurostat: "In 2011, 27% of children aged less than 18 were at risk of poverty or social exclusion. Risk of poverty decreases with increasing education level of parents."
Disponível on-line »

flickr

Children were the age group at the highest risk of poverty or social exclusion in 2011 - Issue number 4/2013 (2013)

Da Eurostat: "In 2011, 27.0 % of children (aged 0-17) in the EU-27 were at risk of poverty or social exclusion (AROPE) compared to 24.3 % of adults (18-64) and 20.5 % of the elderly (65 or over). Concerning types of households with dependent children, single parents (49.8 %), two adults with three or more dependent children (30.8 %) and three adults or more with dependent children (28.4 %) had the highest AROPE rates. With respect to monetary poverty, more than 45.0 % of low to very low work intensity households with dependent children were at risk of poverty. Moreover, 49.2 % of children whose parents' highest level of education was low were at risk of poverty compared to 7.5 % of children whose parents' highest level of education was high. Children with a migrant background were at a greater risk of poverty than children whose parents were native born. As regards living conditions, 18.4 % of single parent households were severely materially deprived compared to 9.6 % households with dependent children".

Disponível on-line »

Sites recomendados

Observatório das Desigualdades

Observatório de Luta Contra a Pobreza na Cidade de Lisboa

Rede Europeia Anti-Pobreza Portugal

The European Anti Poverty Network (EAPN)

Eurochild Poverty

End Child Poverty

Social Watch

Caritas Europa

Organisation for Economic Cooperation and Development (OECD)

European Federation of National Organisations Working With the Homeless (FEANTSA)

Poverty and social exclusion (European Comission)

flickr